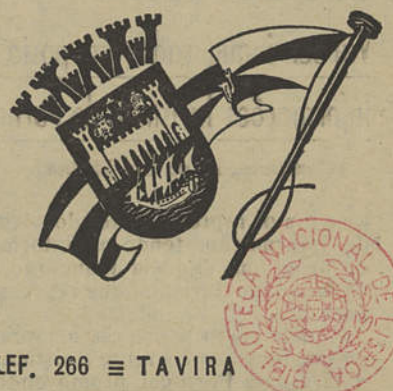


# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



Eng.º Sebastião Ramirez

NO próximo dia 7 de Março, pelas 18 horas, no salão nobre do edifício dos Paços do Concelho, será prestada pública homenagem a dois ilustres homens Públicos — os senhores Engenheiro Sebastião Garcia Ramirez, antigo Ministro do Comércio e Deputado e Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, Presidente da Junta Nacional do Fomento das Pescas, da Junta Central das Casas dos Pescadores e Deputado da Assembleia Nacional, pelos prestimosos serviços prestados à cidade.

Por deliberação camarária, com a aprovação do Conselho Municipal, foram-lhes conferidos os títulos de «Cidadãos Honorários de Tavira», sendo-lhes feita nessa sessão a entrega dos respectivos pergaminhos, pelo sr. Presidente da Câmara Municipal.

A Câmara Municipal pede, por intermédio do nosso jornal, que seja feito convite a toda a população local para assistir àquela cerimónia permitindo com a sua presença dar mais solenidade àquele acto.

## Engenheiro Sebastião Garcia Ramirez e Almirante Henrique dos Santos Tenreiro CIDADÃOS HONORÁRIOS DE TAVIRA

● A Câmara de Tavira convida a população do Concelho a assistir à cerimónia da entrega dos Pergaminhos, no dia 7 de Março, às 18 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho



Almirante Henrique Tenreiro

## UM GRUPO DE SUECOS VISITOU O ALGARVE

### E TOMOU BANHO NA PRAIA DE TAVIRA

NO passado dia 20 do corrente, esteve nesta cidade, um grupo de turistas de nacionalidade sueca, que visitaram o Algarve e ficaram encantados com as suas praias e a hospitalidade da gente algarvia.

Estas visitas de turistas estrangeiros são, como é natural, o mais valioso elemento de propaganda das nossas belezas naturais e do nosso clima para além das fronteiras, quando não o desejo de compra ou participação em investimentos.

Em Tavira, foram recebidos pelo sr. major Castro Sousa, em colaboração com a Comissão Municipal de Turismo, sendo-lhes oferecido um almoço volante na Adegas Cooperativas de Tavira, com aperitivos e vinhos regionais e onde não faltou o típico harmonio, tocando o corridinho algarvio, ao som do qual os visitantes dançaram alegremente.

Mostraram-se radiantes com o acolhimento, tendo-lhes sido oferecido no final do almoço, algumas lembranças do Algarve.

No final agradeceram o agradável acolhimento que tiveram e na parte da tarde, não resistindo à beleza do nosso sol e à temperatura da água do mar, resolveram tomar banho na Praia de Tavira, que acharam encantadora, local aprazível para uma estância de turismo.

(Continua na 3.ª página)

### O EXTERNATO JOÃO DE DEUS

de São Bartolomeu de Messines

vai prestar homenagem ao seu patrono

NO próximo dia 8 de Março, o Externato João de Deus, em São Bartolomeu de Messines, comemora o 140.º aniversário do nascimento do

(Continua na 3.ª página)

## LISBOA, CHIADO ACÇÃO NACIONAL POPULAR

NO decorrer dos trabalhos do 5.º Congresso da União Nacional foram aprovados os Estatutos do organismo que lhe sucedeu e se denomina «Acção Nacional Popular», «associação cívica destinada a promover a participação dos cidadãos no estudo dos problemas da Nação Portuguesa e a prática das soluções mais condizentes com os princípios fundamentais que professa», dentre os quais ressaltam a defesa da integridade do território, o respeito da pessoa humana, a defesa da família e das comunidades locais e profissionais em que o indivíduo se integra, o reconhecimento da propriedade privada e da livre empresa como manifestações da personalidade, o acatamento do Estado como expressão do interesse geral, o repúdio da violência como processo

de resolução dos problemas políticos e sociais e a melhoria progressiva das condições sociais do povo português.

(Continua na 3.ª página)

### UM POSTO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS

VAI SER INSTALADO EM OLHÃO

É bem conhecida a valia turística do concelho de Olhão, uma das mais completas e variadas zonas da província do Sul.

(Continua na 3.ª página)

## JANTAR

### DE HOMENAGEM

#### A DOIS ILUSTRES ALGARVIOS

CONFORME comunicado da União Nacional já anteriormente publicado e esclarecimentos dados sobre o assunto, a pedido da Comissão Distrital da U. N. informamos mais uma vez os nossos leitores de que termina hoje o prazo das inscrições para o jantar de homenagem aos ilustres algarvios senhores Eng.º Sebastião Ramirez e Coronel Sousa Rosal Júnior, antigos deputados algarvios.

O referido jantar realiza-se em Faro, no Hotel Eva, no dia 7 de Março, pelas 20 h. 30 m. e as inscrições poderão ser feitas nas Câmaras Municipais, Comissões Concelhias e Comissão Municipal de Turismo de Faro.

## EM SEVILHA

### Vai ser Inaugurado um Posto de Informações Turísticas de Portugal

NO próximo dia 5 de Março vai ser inaugurado em Sevilha, um Posto de Informações Turísticas de Portugal.

Ao acto inaugural assistirão o Governador Civil de Faro e algumas das principais entidades oficiais da Andaluzia.

A fim de tornar pública tal decisão deslocou-se a Faro o Delegado da Secretaria do Estado de Informação e Turismo de Madrid, que salientou alguns aspectos do turismo português em Espanha.

A sessão realizou-se no passado dia 25 de Fevereiro, no Hotel Eva,

em Faro, e foi presidida pelo sr. dr. Manuel Esquivel, ilustre Governador Civil do Distrito, que convidou para

(Continua na 3.ª página)

## Lanzudos e Guedelhudos

ANTIGAMENTE, Juan Patalon, espanhol de grande fama como criador e pastor, hábil, experimentado, humano e ao mesmo tempo

( por P. J. )

austero, muito brioso com a sua carneirada bem apascentada, mandava

(Continua na 3.ª página)

### VISITA do Chefe do Estado à Marinha Grande



O Almirante Américo Thomaz aprecia objectos de vidros produzidos na fábrica

## O SACRIFÍCIO DOS OURIÇOS

Sacrificar ouriços! Para o que lhe havia de dar... A fauna, nos últimos números do «Povo Algarvio», na «Conversa da Semana», tem merecido relevo especial. Depois de serem apreciados

os papagaios e os canários, cabe agora a vez aos inofensivos

(Continua na 3.ª página)

## EXIGÊNCIAS DOS TEMPOS MODERNOS

Apontamentos sobre Informática

Tema de uma conferência em OLHÃO

VÁRIAS vezes temos tido o ensejo de registar a persistente actividade cultural desenvolvida pela Câmara Municipal de Olhão através de reuniões culturais, exposições, visitas, sessões evocativas, etc.

No prosseguimento desta sua acção de tão grande interesse para o fomento da vida intelectual do concelho, vai realizar-se em data a determinar mais uma conferência.

Será orador o devotado olhanense sr. dr. José de Brito Barbosa, personalidade bem conhecida, que à sua terra e ao Algarve tem prestado assinalados serviços.

Desempenhando actualmente elevadas funções na Caixa de Previdência deste Distrito, o dr. José de Brito Barbosa falará sobre um tema de grande interesse: «Exigências dos Tempos Modernos — Apontamentos sobre Informática».

### CONVERSA DA SEMANA

## MULHERES

AS arrogâncias de superioridade foram sempre agentes de perturbação em todos os sectores da vida humana. Assim, há mulheres por esse mundo fora que são vítimas desses agentes, suportando abusos e humilhações. Em determinados países orientais, a inferioridade da pobre mulher perante o bicho-homem é deveras impressionante. Daí surgirem defensoras da paridade en-

tre os sexos, ambos com os mesmos direitos e a mesma personalidade; mulheres lutadoras, reformadoras, fumadoras, que se entregaram à complicada tarefa de abrir os olhos às outras mulheres, nomeadamente as donas de casa, chamadas gatas borralheiras, recolhidas e conformadas no recanto do seu lar, cozinhando, costurando, limpando, arrumando.

(Continua na 2.ª página)

EM SEVILHA

Vai ser inaugurado um posto de Informações Turísticas de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

esse fim os representantes dos órgãos de informação, tendo-os informado do programa daquela inauguração e da utilidade turística que representa para nós.

Aquele posto será pois um veículo de condução da corrente turística andaluza para Portugal, promovendo simultaneamente a propagação nas regiões de Granada, Valência, Cádiz, Málaga e em toda a região da Torre de Molinos, a Costa do Sol espanhola, através das agências de viagens e da Imprensa.

Foram ventilados também nessa reunião outros problemas turísticos, tais como: a construção da ponte internacional sobre o Guadiana, cujo início se prevê para breve, o incremento das carreiras aéreas para Espanha, criação de zonas de jogo no Algarve, etc.

Salientou o sr. Governador Civil a recente visita dos cônsules estrangeiros em Sevilha ao Algarve e o apoio prestado ao turismo nacional.

Durante a reunião foi servido um beberete, tendo os assistentes sido convidados a assistir em Sevilha, ao acto inaugural. O sr. Aníbal Guerreiro, director da Empresa de Viação Algarve, ofereceu o transporte para a deslocação.

Esta sessão revestiu-se de extraordinário interesse para o turismo algarvio.

LANZUDOS E GUEDELHUDOS

(Continuação da 1.ª página)

tosquiaria à escovinha, anual e pontualmente, toda a «malta» de beijo arrebitado. Isto dava nas vistas da vizinhança, que tinha por ele o maior respeito e a mais alta consideração, figura de primeira grandeza no tratamento de gado lanígero; até mesmo na Austrália, rainha dos carneiros desde longa data, não havia outro superior.

Em diversos países, incluindo o nosso, a tosquia fazia-se geralmente no princípio da Primavera, não escapando a essa operação nenhum lançado de maior ou menor idade. Mas hoje já não é assim. Parece que os tempos mudaram. Na Inglaterra e na América apareceram há anos outros lanzudos de fisionomia diferente, que se propagaram e espalharam por toda a parte, chegando ao ponto de as autoridades turcas, segundo noticiaram os jornais, fornecerem tesouras bem afiadas à polícia para esta tosquia, impiedosamente, todos os lanzudos e guedelhudos que encontrasse a vaguearem pelas ruas e avenidas, em qualquer dia útil, feriado ou santificado. A caçada foi grande...

Secundando, a Inglaterra de fidalgas tradições, hoje governada pelo trabalhismo de Wilson, fez uma larga batida ás gaforninas encaracoladas dos jovens diurnos e nocturnos, sem distinção de colarinhos, estendendo-se a operação até aos meninos «lords» da velha aristocracia, porque lá do outro lado da Mancha, os agentes da autoridade britânica, quando despem o casaco, envergam a tarda e pegam no cacete, não querem saber nas suas investidas se os «teddy-boys» da nossa Aliada são altos ou baixos, gordos ou magros, brancos ou pretos.

Juan Patalono, se cá voltasse nesta época panorâmica, que diria ele perante a confusão de sexos de certa juventude excêntrica, por falta de tosquia dos machos, que dificilmente se distinguem das fêmeas? Aqui, entre nós, parece que alguns lanzudos já foram tosquiados por se exibirem indiscretamente. Bom serviço. Asseio e compostura. Outros mais requerem tesoura. Se os nossos tosquiadores têm receio de meter mãos à obra, por carência de aptidão, venham os turcos com as ferramentas de Ankara e Istambul, mostrando e ensinando por cá a sua técnica de tonsurar.

Pelo andar da carruagem, a crise da tosquia está na iminência de afetar uma classe modesta e honrada que desde longa data vem exercendo a sua higiénica profissão. Assim, enquanto aumenta por snobismo o número de lanzudos e guedelhudos, sofrem os pobres tosquiadores, cabeleireiros e seus ajudantes, que não têm facilidade em encontrar outro modo de vida neste mundo difícil em que vivemos.

Os velhos, por caturrice ou bom gosto resultante da sua caledada experiência, embirram solenemente com as excêntricas de certa rapaziada. Não terão eles razão?... Por um lado, se não fossem as guedelhudas enovalhadas e ridículas, há uns moços todos «giros» que podiam botar figura de gente civilizada, pois são de boa qualidade, cumprimentadores e estudiosos. Por outro lado, há guedelhudos que possuem uma educação pouco recomendável, falta de disciplina, falta de respeito, não escolhendo lugares para as suas diabruras, que perturbam a tranquilidade de quem passa inofensivamente. Estes são matulões do «dolce far niente» a pedir tosquia não só das guedelhas...

P. J.

CONVERSA DA SEMANA

MULHERES

Continuação da 1.ª página

Isto vem a propósito do que se passa na África Negra, onde se verifica uma despótica superioridade masculina com o seu dinheiro dominante, segundo as considerações formuladas por mulheres evoluídas e decididas que vêem os seus direitos postergados, vivendo como escravas em primitiva subalternidade, sujeitas á poligamia que apontam como deprimente e vergonhosa para a dignidade do seu sexo — um homem poder casar-se com três ou mais mulheres.

Parece que lá por aquelas bandas, quanto mais rico for o homem, maior número de mulheres pode possuir, com a obrigação de todas elas trabalharem em conjunto para o aumento da sua riqueza. Que sorte!... Facto ao invés do que acontece e em outras zonas do Globo, onde há homens que se sacrificam, ganhando e perdendo, para manter as suas favoritas em bom estado de conservação, gordas e lustrosas como lontras que andam á solta e nada fazem...

A propaganda de emanci-

pação da mulher vai produzindo os seus frutos: doces, amargos, azedos? O futuro o dirá, o que for soará. Há quem afirme que Miss Pankhurst e as suas correligionárias, em defesa das irmãs de sexo, brancas e mulatas, pintadas e não pintadas, ternas e amorosas, nunca pensaram que, em curto prazo, estas alcançassem posição de tão grande relevo no mundo social e político, o que revela progresso; mas cautela com o aquecimento demasiado dessa propaganda, pode o mesmo provocar estrondosa explosão, tudo redundando em retrocesso.

Seja como for, um dia, quando os polígamos africanos tiverem necessidade das suas favoritas para cozinhar uma sopa de veado, em caçola doirada, serão mimo-seados com a «tampa» nas ventas, desdenhosamente, porque a vida caminha para outro extremo. Cozinhar?... Tudo, menos essa chatice, como dizem as «vamps» futuristas cá no Ocidente...

T.

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Construção da E. M. 513-1 — Lanço entre a E. N. 270 e Morenos — 3.ª Fase

FAZ-SE PÚBLICO que, conforme deliberação camarária de 18 de Fevereiro corrente, no dia 1 de Abril próximo, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho e sala das reuniões, se procederá ao concurso público para a adjudicação da empreitada da obra em epígrafe.

A base de licitação (aumentada de 20%) é de 245 521\$20

O depósito provisório a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio, é de 6.138\$00, sendo o depósito definitivo da importância de 5 por cento da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos serviços de obras desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Tavira, 26 de Fevereiro de 1970.

O Presidente da Câmara

Jorge Augusto Correia

ATENÇÃO

No vosso próprio interesse, aconselhamos que não comprem o vosso vestuário para as estações de Primavera e Verão, sem antes verem a colecção que A NOIVA lhes apresenta.

A NOIVA

A nova Casa de Modas que todo o público esperava.

DE João Luís & Rafael, Lda.

NA Rua José Pires Padinha, 46 — TAVIRA

A abrir no próximo dia 2 de Março

BRINDES A TODOS OS CLIENTES

MODAS — CONFECÇÕES — NOVIDADES

P. J.

Acção Nacional Popular

(Continuação da 1.ª página)

A abrir a série de discursos proferidos durante o Congresso, o Conselheiro Albino dos Reis, referindo-se a Salazar, aludiu á «lição edificante da sua vida, á isenção e autoridade do seu comportamento de homem público, ás iluminações do seu génio e do seu magistério moral e político», saudoso Chefe do Estado «lídimo e venerável expressão da unidade da Pátria, guarda infrangível da Constituição Política do Regime, penhor seguro da continuação do desenvolvimento pacífico das instruções políticas, da integridade e prestígio de Portugal no Mundo» e garantiu ao actual Chefe do Governo, o depositário das esperanças e dos anseios gerais por uma nova era de mais liberdade, de mais prosperidade e de mais justiça», o maior apoio, a maior confiança de todos.

Lembrando Salazar, «pensador político e clarividente e equilibrado executor do seu próprio pensamento», o Professor Afonso Queiró propôs aos congressistas a proclamação do antigo Chefe do Governo como presidente honorário da Acção Nacional Popular tendo a proposta sido aprovada por aclamação e por todos os presentes de pé, numa prova iniludível da admiração, gratidão e veneração de que o Homem que governou o País quarenta anos é credor.

Seguiram-se as sessões de trabalho nas quais participaram mais de meio milhão de congressistas que analisaram, discutiram e aprovaram os Estatutos da nova associação cívica e elegeram os membros da Comissão Central e dos presidentes da Junta Consultiva. Da primeira, presidida pelo Chefe do Governo, fazem parte diversas personalidades em relevo na política, na magistratura, no ensino e na administração e da segunda, presidida pelo Conselheiro Albino dos Reis, são vice-presidente o Conselheiro Trigo de Negreiros, o Professor Manuel Cerqueira Gomes e o Dr. Braga da Cruz.

A sessão de encerramento teve lugar no salão dos Passos Perdidos do Palácio de S. Bento, durante a qual o Chefe do Governo pronunciou o mais notável dos seus discursos desde que se encontra á frente dos destinos da Nação, propondo ao País construir «uma barreira capaz de resistir aos embates da revolução e uma força suficiente para garantir a renovação necessária».

São dessa admirável lição, cheia de bom senso e moderação a um tempo, mas contundente pela lógica, por outro, as seguintes passagens que a esta hora já se fixaram na mente de todos os bons portugueses mas que não desejamos deixar de arquivar nesta desprezenciosa crónica.

«A Acção Nacional Popular sucede á União Nacional, que teve por único presidente, durante os seus quase 40 anos de existência, o Dr. Oliveira Salazar. O Congresso prestou-lhe a homenagem que está no coração de todos nós. A ela me associo plenamente. E só lastimo que as circunstâncias não permitam, já que a Providência lhe poupou a vida, irmos pessoalmente exprimir-lhe toda a admiração, toda a gratidão e toda a veneração que a sua excepcional personalidade e os serviços prestados á Pátria incondicionalmente nos merecem».

«A Acção Nacional Popular, sendo uma associação cívica destinada a facilitar a participação do maior número possível de cidadãos na vida pública, não pode ser apenas uma organização de quadros, simples estrutura de comissões. Tem de lançar raízes por todo o lado e de possuir na sua base os núcleos que, a partir do mais pequeno lugar ou da mais modesta oficina, lhe permitam a cada passo auscultar o País — e elucidá-lo. Elucidá-lo, sim. A consciência das realidades é um dos factores fundamentais da acção política profícua. Se soubermos querer objectivos precisos e ao nosso alcance imediato, compreendendo o escalonamento inevitável da sua conquista, andaremos mais depressa do que exigindo tudo ao mesmo tempo, impacientemente e aos gritos».

«Nas recentes eleições legislativas o insucesso das comissões eleitorais que reivindicavam exclusivamente a bandeira da social democracia mostrou bem que o seu programa não podia impressionar os reformistas, porque o rumo das reformas seguimos-lo nós. E nós damos garantia de o singrar melhor. Quanto aos restantes contestatários procuram na oposição outro lema, o que agrupava as hostes aguerçadas da revolução social. De facto ficaram frente a frente duas correntes: a da grande maioria, que votou nas listas apresentadas pela União Nacional, e a da minoria, que mostrou a sua inclinação para a solução revolucionária».

«Eu pergunto se haverá, para quantos sentem repugnância pela violência como método de acção, para quantos acreditam em que os processos revolucionários não podem conduzir a outra coisa que não seja a desordem, a desgraça, o empobrecimento e o caos, para quantos entendem que deve opor-se sem demora uma barreira aos delírios do anarquismo, quer ele surja sob as vestes clássicas dos terroristas do século XIX, quer sob as aparências dulçurasas do profetismo religioso, quer com as barbas do guevarismo ou a candidez das flores dos «hippies», quer com a revolução permanente do trotskismo-maoista, eu

pergunto se haverá outra solução que não seja a que lhes oferece agora a Acção Nacional Popular?»

«Perante a vaga de anarquia que percorre o Mundo e ameaça subverter liberdade, família, religião, leis e instituições, seria criminoso desarmar o Estado dos seus meios defensivos, que são afinal os protectores da vida, do trabalho, do bem estar e do progresso dos cidadãos. Não podemos admitir o enfraquecimento da autoridade. Tudo o que represente ou signifique, neste momento, transigência com as forças da desordem tendente á subversão social pode acarretar gravíssimas consequências para o futuro do País. E quando falo no País penso em todos quantos o constituem, sem excluir aquela juventude que, desorientada momentaneamente por falsas ideologias ou arrastada imprudentemente por generosos sonhos, pode ver-se amanhã angustiada no meio de trágicas ruínas por entre as quais reine a desolação e a guerra em lugar da cidade ideal de paz, harmonia e flores que lhe haviam prometido».

«Não nos é lícito abandonar os nossos irmãos radicados em terras do Ultramar, sejam nativos delas, sejam da Metrópole naturais, nem o esforço imenso que para as valorizar e para a promoção social das suas gentes lá penosamente se desenvolve, com êxitos, aliás, que num mundo mais equilibrado seriam motivo de congratulação e louvor. O abandono não seria só sinal de cobardia: corresponderia também a condenar territórios hoje florescentes e pacíficos á desolação e á turbulência. Não estamos a sustentar uma «guerra colonial», como a cada passo os inimigos de Portugal insinuam. Mas a defender a ordem, a harmonia social e o trabalho fecundo de territórios onde a grande massa da população mostra na vida quotidiana a sua determinação de permanecer portuguesa».

«A Humanidade atravessa tempos difíceis — bem o sabemos todos. E nesta grave crise do Mundo cabe-nos um quinhão de trabalhos e responsabilidades não pequeno. O assalto ao Ultramar português, onde ainda hoje se vive em paz e em perfeita segurança fora das zonas infestadas pelos grupos vindos do exterior — em tanta segurança que o Chefe do Governo pôde percorrer no meio de imensas multidões os principais centros populacionais —, o assalto ao Ultramar empenhou contra Portugal poderosas forças internacionais que, além do apoio aos terroristas e de uma constante campanha denegridora, procuram ferir-nos no coração, minando a moral do povo e envenenando a inteligência da gente nova».

«Temos de estar á altura das graves responsabilidades que impendem sobre nós. Deixando-nos de querelas mesquinhas, consentindo os sacrifícios das nossas comodidades e até das nossas liberdades exigidos pelo esforço comum, sacrificios bem mais suaves, afinal, que os de sangue e vidas feitos nas frentes de combate. Trabalhando com fervor para sermos melhores em tudo, na acção individual e na vida colectiva. Abertos a todas as reformas justas, a todas as ideias fecundas, a todas as iniciativas generosas, sim. Mas impermeáveis á traição. Mas intransigentes contra a subversão. Mas resolvidos a não deixar perecer na anarquia o património moral, que é a base de todo o nosso progresso futuro como povo, como Nação e como Estado».

Fevereiro de 70

C.T.

NECROLOGIA

Joaquim do Carmo Bento

Faleceu no passado dia 20 de Fevereiro, no Asilo de S. Gonçalo, da Santa Casa da Misericórdia de Monchique, onde se encontrava internado, o sr. Joaquim do Carmo Bento, antigo alfaiate, natural de Tavira.

O falecido que contava 82 anos, deixava viuva a sr.ª D. Guilhermina da Conceição Bento.

Manuel Bento

No passado dia 25 do corrente faleceu em Vila Real de St.º António, onde há muitos anos residia, o sr. Manuel Bento, viuvo, de 72 anos de idade, natural de Tavira, industrial de padaria.

O falecido era pai da sr.ª D. Heliana Bento Baptista, esposa do sr. Rubens Aleixo Baptista, funcionário do Instituto de Conservas de Peixe e do sr. Arnélio Bento, vereador municipal em Vila Real de St.º António.

Os seus restos mortais foram transportados para a Conceição onde após ter sido celebrada missa de corpo presente, na igreja paroquial, se realizou o funeral para o Cemitério daquela localidade.

O falecido era pessoa que gozava de gerais simpatias tanto em Vila Real de St.º António como na Conceição tendo o seu funeral sido a maior manifestação de pesar que ali se realizou nos últimos tempos.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Assine o seu Jornal



